



## TURISMO

Mato Grosso arrecada mais de R\$ 43,2 milhões em ICMS



## ENTREVISTA

Adelino Bissoni fala sobre impactos da Ferrogrão



GOVERNANÇA, EMPRESAS & NEGÓCIOS

# Mato Grosso SA

EDIÇÃO DIGITAL ONLINE

ANO XXVII  
AGOSTO / 2023  
R\$ 8,90

EDIÇÃO  
Nº 331



# ACELERA MT

Governo libera cifra bilionária para investir em obras



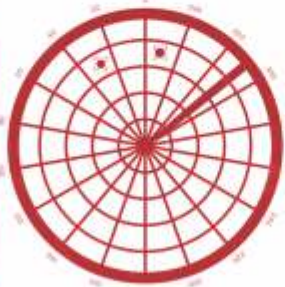
# O GOVERNO DE MATO GROSSO TRABALHA FORTE E INVESTE PESADO PARA COMBATER AS QUEIMADAS E O DESMATAMENTO ILEGAL

Aqui é tolerância zero para quem comete esses crimes. A vigilância é feita por satélites de última geração, e nada vai passar despercebido. Tem multa pesada e embargo de propriedade.

**Denuncie:**

**0800 065 3838 e 193**

# TOLERÂNCIA ZER



**Governo de  
Mato  
Grosso**

# Avança MT

**S**e a economia vai bem. O Brasil vai bem. Nesta edição, apresentamos um artigo do economista Renan Silva que aponta os caminhos da economia para o trimestre de 2023.

No mês de agosto, o governo federal anunciou um montante para investir em obras no Estado de Mato Grosso. O volume de R\$ 60 bilhões será destinado para construir trechos da BR-158 no contorno da terra indígena e da BR-242 de Gaúcha do Norte a Santiago do Norte, além de melhorias nas BRs 070 e 080, e bem como, investir em segmentos prioritários para o Estado, como saúde, educação, segurança e outros. As autoridades mato-grossenses estão de olho acompanhando a destinação desses recursos.

Outro destaque desta edição é a entrevista com o empresário Adelino Bissoni comenta sobre os impactos da chegada da Ferrogrão em Rondonópolis.

Boa leitura!

**Hulda Rode**, editora-geral

## ÍNDICE | Agosto 2023



### 12 | CAPA

#### ACELERA MT

Novo PAC irá investir R\$ 60,6 bi em Mato Grosso

06 | Opinião - Renan Silva

08 | Entrevista - Adelino Bissoni

14 | Fatos e Gente - Hulda Rode

18 | Direto de Brasília - João Pedro Marques

20 | Infraestrutura

22 | Mato Grosso

24 | Política

26 | Justiça

28 | Empresas & Negócios



No começo éramos uma loja pequena e modesta, mas com ideias e sonhos do tamanho do mundo.

Hoje somos referência no mercado e todos os dias desejamos viver no novo, sem esquecer o que nos trouxe até aqui.



ESTA É A NOSSA  
HISTÓRIA, HÁ



CASA  PRADO



# Conjuntura econômica: O cenário internacional ganhou contornos de complexidade

**N**os EUA a possibilidade de uma recessão técnica ficou mais distante, em razão dos indicadores econômicos que apontam para um “pouso leve” em 2024. Mesmo tendo apresentado crescimento econômico lento e gradual, a atividade deverá registrar um incremento de 2% em 2023, de 0,7% em 2024 e de 1,8% em 2025.

Por outro lado, foram revisadas as expectativas de desaceleração da inflação indicando estagnação, justificada pela atividade econômica e o pleno emprego. No cômputo, as projeções para 2023 encontram-se inalteradas na ordem de 3,5%, contudo, as de 2024 e 2025 foram elevadas para 2,8% e 2,2% respectivamente.

Nesse contexto, passado o risco de uma crise bancária mais intensa, o Banco Central norte-americano elevou a taxa de juros em 0,25% (26/7), atingindo o patamar de 5,5% a.a., recorde dos últimos 22 anos, em linha com as expectativas de mercado. Não obstante, os mercados foram surpreendidos pelo rebaixamento dos EUA anunciado pela agência Fitch Rating (1/8), elevando o risco soberano de “AAA” para “AA+”, sinalizando deterioração fiscal.

Em ata (16/8), os diretores do Federal Reserve reconhecem a resiliência da atividade econômica, entretanto as preocupações com o núcleo da inflação permanecem, indicando a necessidade de mais uma elevação da taxa de juros na ordem de 0,25%.

Na Zona do Euro o cenário permanece inalterado. Após a taxa de juros atingir os 3,5% a.a., máxima dos últimos 22 anos, o BCE sinaliza para mais aumentos de juros, ampliando o combate à inflação mesmo com o enfraquecimento da economia na região. A perspectiva é que as taxas sejam elevadas para níveis restritivos a ponto de alcançar a meta inflacionária de 2%, corroborando para maior compressão sobre os preços das commodities.

Na mesma linha, O Banco da Inglaterra aumentou (3/8) os juros em 0,25%, atingindo a taxa de 5,25% a.a. É a 14ª alta consecutiva, com o objetivo de a inflação convergir para a meta de 2%.

O Japão voltou a cena global em face do novo posicionamento por parte do BoJ (Banco Central japonês), objetivando controle da curva de juros com maior flexibilidade. O movimento ocorre quando a inflação no

Japão se torna mais resiliente do que o esperado.

Quanto a China, após a reabertura da economia o crescimento perdeu ímpeto, forçando o Banco Popular da China a reduzir (21/8) a taxa de juros. A economia do país foi abalada recentemente pelas incertezas no mercado de trabalho e pela desaceleração global.

No Brasil, os principais indicadores de inflação apresentaram deflação em junho, denotando menor atividade, com destaque para o IPCA na ordem de -0,08%, sendo que o acumulado em 12 meses registrou 3,16%, abaixo da meta inflacionária que é de 3,25%.

Os fatores combinados como a deflação, a queda dos preços das commodities, o arrefecimento da taxa de câmbio, associados a produção industrial fraca, a retração das vendas no varejo e o menor volume de serviços, foram decisivos para a decisão do Copom em reduzir a Taxa Básica Selic para o patamar de 13,25% a.a., indicando o início do ciclo de queda dos juros no Brasil.

Do lado do Governo, o resultado primário atingiu -0,24% do PIB e o resultado nominal, que incluem as despesas com juros, chegou a -6,42% do PIB. Quanto a dívida bruta e a dívida líquida, há uma crescente deterioração, tendo atingido os 73,6% do PIB e os 59,0% do PIB respectivamente. Essa tendência pode ser desconstruída a partir dos efeitos esperados com a aplicação do novo Arcabouço Fiscal, tramitando no Congresso Nacional, e da Reforma Tributária, tramitando no Senado Federal.

No momento, o mercado doméstico está em compasso de espera da aprovação do Arcabouço Fiscal e da Reforma Tributária. É certo que o atraso dessas matérias culminou na retirada de R\$ 9,0 bilhões da bolsa de valores por parte dos investidores estrangeiros no mês de agosto, remetendo a maior aversão ao risco. Do outro lado, é consenso que as empresas brasileiras estão muito descontadas, denotando uma janela de oportunidade para aquisição de ações. ●

Renan Silva é economista pós-graduado, credenciado na CVM, tendo obtido a CGA (Anbima). Com experiência de 35 anos, atuou como gestor trading em tesouraria de banco, gestor de asset e analista de investimento e de riscos. Atualmente, Diretor da Bluematrix, gestora com foco em wealth management e Professor no Ibmecc. Na APIMEC/DF exerceu os cargos de Presidente, Conselheiro e Diretor de Capacitação

**No Brasil, os principais indicadores de inflação apresentaram deflação em junho, denotando menor atividade, com destaque para o IPCA na ordem de -0,08%, sendo que o acumulado em 12 meses registrou 3,16%, abaixo da meta inflacionária que é de 3,25%**



Você sabe como funciona o  
**CONTROLE DE ACESSO?**



**Cidinho Santos,  
presidente do  
Conselho de  
Administração da  
Nova Rota do Oeste**

# Empresário do transporte diz não temer chegada da Ferrogrão

Adelino Bissoni comenta sobre os impactos econômicos para Rondonópolis a construção de outro terminal da Rumo

Denilson Paredes

O empresário do setor de transportes Adelino Bissoni, 62 anos, é formado em Administração de Empresas e um dos proprietários da Botuverá Transportes. Natural de Botuverá (SC), pequena cidade que dá nome à transportadora que tem com seus quatro irmãos, Adelino Bissoni conta que foi em 1983 que resolveu vir para Rondonópolis, juntamente com os demais irmãos, que já tinham começado com uma pequena transportadora ainda em Santa Catarina, todos eles dirigindo os próprios caminhões na época.

Aqui, depois de muito trabalho, os negócios se expandiram e a Botuverá tem hoje em dia uma grande frota de carretas, além de atuarem também na pecuária e na agricultura. Na entrevista, ele analisa os possíveis prejuízos e as alternativas que podem ser adotadas para diminuir os impactos na economia da cidade. Confira:

## Como começou a trajetória da família Bissoni no ramo do transporte de cargas?

Tudo começou lá em Santa Catarina em 1975. Meu pai era funcionário da Souza Cruz (grande fábrica de cigarros) e como ele quase não gastava o salário, pois a gente morava numa cidade pequena que quase não tinha com o que gastar, não existia esse consumismo que há hoje em dia, ele comprou um caminhão com esse dinheiro que sobrava do salário dele. E ele começou a trabalhar ali em volta. A gente puxava o fumo das colônias para a Souza Cruz. Eu tinha 13, 14 anos e comprava tijolos e vendia, o nosso



**“A gente tem que colocar isso na cabeça: não tem sentido o caminhão fazer dois mil quilômetros. Quando chegava em Paranaguá, o caminhoneiro já pegava fila antes de Curitiba. Era três, quatro dias para descarregar lá. Não tem sentido isso. Você ia para Santos era outra situação ruim”**

caminhão transportava. O cara que me vendia o tijolo precisava de lenha e eu conhecia o cara que tirava a lenha. E eu levava a lenha, o meu irmão também.

Com 16 a 17 anos eu já tinha um motorista e meus irmãos compraram caminhões um pouco maiores e foram viajar. O meu irmão mais velho trabalhava na Tigre (grande empresa de canos e conexões) em Joinville e viajava para o Brasil inteiro. Em 1978 ele veio até Cuiabá três vezes e achou muito quente, se incomodou muito com os mosquitos. Em 1982 nós trabalhávamos com caminhão graneleiro para a Ceval, que virou a Bunge, e eles vieram para cá. E eles nos chamaram para vir para cá transportar soja para eles e nós viemos. E no final de 83 comprei um terreninho ali ao lado do Trevão (entroncamento das BRs-163 e 364) e ficamos lá até dois anos atrás. E nos estabelecemos.

## E como está a empresa hoje em dia?

Nós atuamos hoje em dia no ramo do transporte e da agricultura, que estamos desde 2007. Nós hoje temos 280 caminhões rodotrem e entre escritório, fazendas e tudo mais, temos em torno de 850 funcionários. A maioria é de motoristas, mas também temos o pessoal que planta, que hoje em dia plantamos 35 mil hectares de soja, temos gado em quatro fazendas. Mas a



maioria do pessoal é no ramo do transporte e os nossos motoristas ganham um salário razoável.

**E como foi para vocês a chegada dos trilhos da Ferronorte em 2013? Quais os reflexos disso para o ramo dos transportes rodoviários?**

Adelino Bissoni - Foi muito bom. Por que o gargalo nos portos para descarregar caminhões estava muito apertado. Então, esse transporte de longa distância não é para o caminhão. A gente tem que colocar isso na cabeça: não tem sentido o caminhão fazer dois mil quilômetros. Quando chegava em Paranaguá, o caminhoneiro já pegava fila antes de Curitiba. Era três, quatro dias para descarregar lá. Não tem sentido isso. Você ia para Santos era outra situação ruim. Imagina esses caminhões grandes entrando na cidade. Automóvel já é ruim, imagina esses caminhões passando por São Paulo. Hoje em dia já tem o Rodoanel. Quando o Terminal chegou em Alto Taquari ainda era muito tímido, muito pequeno. Quando veio para Alto Araguaia melhorou um pouco, mas o Terminal



**“O Terminal aqui não vai acabar. Pelo contrário, estão fazendo investimentos. O que precisa hoje aqui é o Município acordar e procurar formas de atrair novas empresas. Várias delas já foram para Primavera do Leste, Campo Verde, foram para o Nortão, e poderiam estar aqui no Terminal. Sempre o frete aqui vai ser mais barato aqui que em Cuiabá, em Lucas (do Rio Verde)”**

em Rondonópolis (maior terminal ferroviário da América Latina) já está dimensionado inclusive para ser aumentado e muito. Só não aumentam aqui porque ainda há um gargalo em Santos. Mas a chegada da Ferronorte em Rondonópolis proporcionou um crescimento da agricultura, da produção.

**E como o senhor e o setor dos transportes encaram essa possibilidade de extensão dos trilhos da Ferronorte e até a chegada de novas linhas ferroviárias como a Ferrogrão, que vem do Pará até a cidade de Sinop? Isso impacta de que forma no setor?**

O Terminal aqui não vai acabar. Pelo contrário, estão fazendo investimentos. O que precisa hoje aqui é o Município acordar e procurar formas de atrair novas empresas. Várias delas já foram para Primavera do Leste, Campo Verde, foram para o Nortão, e poderiam estar aqui no Terminal. Sempre o frete aqui vai ser mais barato aqui que em Cuiabá, em Lucas (do Rio Verde). O Terminal aqui sempre vai ter um preço melhor. Uma indústria de milho aqui no Terminal para fazer o etanol de milho já



estaria dentro do Terminal e não precisaria de caminhão, pois já estaria dentro do Terminal. Mas precisa do caminhão para trazer o milho até o armazém e do armazém para a indústria. E esse etanol embarcado aqui vai precisar do caminhão lá na ponta, para ser distribuído. E tem o caso do DDG (drydistillersgrains, ou grãos secos por destilação, que é um resíduo do milho usado para a produção de etanol que é usado para alimentar gado em confinamento).

Nós estamos na entrada do Pantanal, que é onde está concentrado a maior parte do nosso rebanho bovino. E precisa do caminhão para levar isso para esse gado, que não tem uma suplementação ideal, pois falta capim. Cada indústria dessa precisa de 200, 300 caminhões em sua volta. Para nós, a chegada do Terminal foi ótimo e melhorou os negócios. O trem não chega aqui e abocanha tudo, como o que aumenta na agricultura, ele é limitado. Hoje nós temos containers, combustíveis e vagões a granel, mas poderiam existir outras indústrias no Terminal. É disso que estamos falando.

**E essa possibilidade de termos um terminal ferroviário entre Primavera do Leste e Campo Verde, da Ferrovia Estadual que sairá de Rondonópolis. Isso impactaria de que forma no**

**transporte e na economia local no seu entendimento?**

Depende. O transportador está em Primavera e vai até o terminal de lá se não tiver nada para fazer. Senão, ele vem aqui e volta carregado com adubo, fertilizantes, que estão tudo aqui. Ele vai ter uma redução no seu frete. Aqui paga preços melhores de frete também. Tem negócio certo. E tem que ver para onde vai o produto que vai ser exportado. Por que porto vai ser escoado. Está andando aquela rodovia que vai levar mercadoria para sair pelo (Oceano) Pacífico. No começo vai ser de caminhão, mas depois pode ser que seja de trem. Só para percebermos, vamos analisar uns números, o país que mais consome caminhão no mundo é os Estados Unidos. E é o país que mais tem ferrovias. O caminhão lá transporta em média cem quilômetros. Mas precisa do caminhão. A Alemanha tem três hidrovias, com várias reclusas, várias intervenções nos rios que eles não deixam fazer aqui, tem uma malha ferroviária fantástica, mas eles não ficam sem o caminhão. O que precisamos é que o poder público municipal tenha alguém específico para atender ao empresário, para ouvir o setor empresarial.

**Mas essa tendência de diminuição do fluxo de commodities e mercadori-**

**as deve diminuir com esses novos terminais. Como fazer para compensar essa situação?**

No primeiro momento vai haver uma diminuição no fluxo de caminhões, porque esses terminais de Sinop e outros que vão ser construídos vão começar muito simples, sem estrutura para concorrer com a gente. Então vai ter um tanto que vai continuar aqui. Enquanto isso, o que precisa é ter uma gestão que trabalhe para atrair novas indústrias para o Terminal.

**E com relação a proposta da instalação de um Porto Seco aqui? Isso seria algo positivo para o setor?**

É possível. Ajuda no desembaraço final das coisas. Para o despacho de grãos não tem problema, mas quando vem produtos da importação, eles vão para Cuiabá primeiro. Se isso for resolvido por aqui, é claro que vai ter mais negócios, mais escritórios aqui. Nós temos uma cooperativa de gente do Brasil inteiro que quer comprar direto da China e se tivéssemos uma aduana aqui, esse container poderia ser despachado do porto e ser desembaraçado aqui em Rondonópolis. O que eu tenho dito é que precisa trazer empresas para cá, de todo e qualquer tipo e ramo, porque é isso que vai gerar receitas para o poder público e para a população. ●

# Novo PAC irá investir R\$ 60,6 bi em Mato Grosso

No conjunto de obras do programa estão a construção da BR-158, contorno da Terra Indígena, e da BR-242 entre Gaúcha do Norte e Santiago do Norte

Da Redação

O governo federal anunciou que irá investir R\$ 60,6 bilhões em Mato Grosso em obras através do Novo Programa de Aceleração do Crescimento (PAC). Entre as principais obras federais previstas para o estado estão a Ferrogrão, a construção dos trechos da BR-158 no contorno da terra indígena e da BR-242 de Gaúcha do Norte a Santiago do Norte, além de melhorias nas BRs 070 e 080.

O anúncio do Novo PAC foi realizado no dia 11 de agosto pelo presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, no Rio de Janeiro (RJ). O Novo PAC vai investir cerca de R\$ 1,7 trilhão em todos os estados do Brasil, sendo mais de R\$ 1,3 trilhão até 2026 e mais de R\$ 300 bilhões pós 2026.

Os recursos serão destinados para obras e ações em diversos eixos, como saúde, educação, cultura, esporte, transição e segurança energética, inovação para a indústria da defesa e transporte eficiente e sustentável.

O eixo transporte eficiente e sustentável reúne os investimentos voltados para rodovias, ferrovias, portos, aeroportos e hidrovias em todos os estados do Brasil a fim de reduzir os custos da produção nacional para o mercado interno e elevar a competitividade do Brasil no exterior. Em Mato Grosso, destaca o governo federal, serão investidos neste eixo R\$ 24,3 bilhões.

Além das BRs-158, 242 e 080 e da Ferrogrão, também receberam recursos para obras as BRs-070, 163, 155, 174 e 364.

## ARTICULAÇÃO ESTADUAL

As obras previstas para Mato Grosso, de acordo com o governador Mauro Mendes, que esteve presente no anúncio do Novo PAC, são demandas antigas do estado.

“Estamos há meses articulando com os ministros e com o próprio presidente Lula para que essas obras fossem incluídas como prioritárias no PAC, principalmente as rodovias e a Ferrogrão. São obras estruturantes e fundamentais para

NOVO  
DESENVOLVIM

Presidente da República,  
Luiz Inácio Lula da Silva,  
durante cerimônia de  
lançamento do Novo  
Programa de Aceleração  
do Crescimento (PAC)

Ricardo Stuckert/PR

**“Estamos há meses articulando com os ministros e com o próprio presidente Lula para que essas obras fossem incluídas como prioritárias no PAC, principalmente as rodovias e a Ferrogrão. São obras estruturantes e fundamentais para ampliar a competitividade do nosso agro, desenvolver ainda mais o estado e melhorar a qualidade de vida dos mato-grossenses, que é o mais importante”, declara Mauro Mendes.**

ampliar a competitividade do nosso agro, desenvolver ainda mais o estado e melhorar a qualidade de vida dos mato-grossenses, que é o mais importante”, declara Mauro Mendes. ●

# PAC

MENTO E SUSTENTABILIDADE



**Mauro Mendes,**  
governador do  
Estado de Mato  
Grosso



Mayke Toscano/ Secom-MT

## Confira como ficará a distribuição dos recursos do Novo PAC em Mato Grosso e seus eixos:

- INCLUSÃO DIGITAL E CONECTIVIDADE: R\$ 2 bilhões
- SAÚDE: R\$ 1,2 bilhão
- EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA: R\$ 14,8 bilhões
- INFRAESTRUTURA SOCIAL E INCLUSIVA: R\$ 300 milhões
- CIDADES SUSTENTÁVEIS E RESILIENTES (inclui o programa Minha Casa Minha Vida): R\$ 1,6 bilhão
- ÁGUA PARA TODOS: R\$ 200 milhões
- TRANSPORTE EFICIENTE E SUSTENTÁVEL: R\$ 24,3 bilhões
- TRANSIÇÃO E SEGURANÇA ENERGÉTICA: R\$ 12,7 bilhões
- INOVAÇÃO PARA A INDÚSTRIA DA DEFESA (segurança): R\$ 3,5 bilhões



ANTT

## PF deflagra operação para combater organização criminosa que agia em desfavor da CEF

A Polícia Federal deflagrou no dia 24 de agosto, a Operação Dúplice, visando desarticular a atuação criminosa de falsários, em detrimento da Caixa Econômica Federal, que se valiam de empresas inexistentes (“fantasmas”) para a obtenção de crédito junto à instituição financeira. Foram cumpridos dezoito (18) Mandados de Busca e Apreensão e quatro (04) de Prisão Temporária, bem como medidas de sequestro de bens, nas cidades de Cuiabá/MT e Rondonópolis/MT expedidos pela 5ª Vara Federal/MT com o objetivo de aprofundar a apuração dos fatos. A investigação, desenvolvida com o auxílio da Caixa Econômica Federal, teve início junho/2023 e demonstra que intermediários, também conhecidos como “pastinhas”, produziam documentos falsos, inclusive declarações à Receita Federal, para dar suporte à abertura de conta bancária e obtenção de crédito, em benefício próprio e alheio.



Assessoria



Assessoria

## Industriais brasileiros buscam fortalecer negócios com os Brics

Cerca de 30 empresários brasileiros participam do Conselho Empresarial dos Brics (Cebrics) em Johannesburg, de 22 a 24 de agosto. A missão empresarial é liderada pelo presidente-eleito da Confederação Nacional da Indústria (CNI), Ricardo Alban. Ele assumiu o cargo oficialmente no fim de outubro, mas já está realizando duas grandes missões empresariais no exterior: a Cúpula dos Brics e a reunião dos empresários do B20, em Nova Dehli. “O Brasil reúne grandes condições para atrair cada vez mais investimentos internacionais. A

revitalização da indústria no Brasil é relevante por este ser o setor que mais move o desenvolvimento da economia pela inovação e pelo avanço tecnológico. A estrutura de missões de política industrial, uma vez adotada, não só contribuirá para apoiar empresas na conquista de mercados e reduzir a distância que hoje existe para as potências econômicas, mas também alcançar soluções para problemas coletivos, como o acesso à saúde, a segurança no abastecimento energético, alimentar e sanitário internos, e a criação de empregos”, disse Ricardo Alban.

POR HULDA RODE



## Leilão de bens imóveis

A Agência de Fomento do Estado de Mato Grosso - Desenvolve MT promove no dia 25 de setembro, às 14h, leilão para a venda de um imóvel de alto padrão em área nobre de Cuiabá. O imóvel em questão trata-se de bem ofertado em garantia de crédito. Será leiloado um apartamento com 314,92 m<sup>2</sup> de área total, em um condomínio com infraestrutura completa. O leilão acontecerá de forma online e presencial, e será vendido pelo maior lance, à partir do valor definido no edital.

## Estudo confirma liderança de MT na produção de grãos



No dia 8 de agosto, o governador de Mato Grosso, Mauro Mendes, assinou acordo de termo de cooperação técnica para viabilizar um estudo sobre a inteligência territorial e hídrica voltada ao desenvolvimento sustentável da agricultura irrigada em Mato Grosso. Conforme foi anunciado, o estudo voltado às potencialidades de Mato Grosso na irrigação visa manter o Estado como líder brasileiro na produção de grãos, e uma das regiões mais produtivas do planeta. “O Governo do Estado vai repassar recursos para que possamos aprofundar e estudar os nossos aquíferos. Conhecemos muito pouco das nossas águas subterrâneas e não conseguiremos avançar nem atrair investimentos se não tivermos estas informações técnicas. O investidor precisa ter a segurança que ele vai poder utilizar a irrigação de forma sustentável em nosso estado”, relatou Mendes.

Mayke Toscano/ Secom-MT

[www.rdmonline.com.br](http://www.rdmonline.com.br)

**RDIM** DIRETO DE  
**BRASÍLIA**

POR JOÃO PEDRO MARQUES



# É trabalho sem parar.

A prefeitura da humanização está mexendo



## A maior obra estruturante saiu do papel.



Conclusão da duplicação da Av. dos Trabalhadores, uma obra destravada nessa gestão;



Avanço da maior obra estruturante da história de Cuiabá, a Av. Contorno Leste. A primeira etapa já foi concluída.

## Demos aula de responsabilidade com a Educação.



Construção de novos CEICs, verdadeiras creches em tempo integral;



Reforma e construção de novas escolas;



Criação do uniforme e kit escolar, um modelo que serviu de exemplo para todo o Estado;



Valorização dos servidores com capacitação, RGA integral com ganho real, sem perda de salário.

# De quem ama Cuiabá.

o doce em todas as áreas e em toda Cuiabá.



## Saúde humanizada acolhendo a todos.



Construímos o Hospital Municipal de Cuiabá, que atende pacientes de toda a região;



Implantamos o programa SOS AVC;



Criamos o Programa AMOR;



Entregamos a UPA Verdão;



Construímos o Centro de Especialidades Odontológicas.

## Mais segurança e conforto, também fora de casa.



Depois das chuvas, a operação tapa-buracos avança em toda a cidade;



Mais 42 novos ônibus nas ruas. Já são 192 entregues;



Mais de 70% da frota de ônibus climatizada, um recorde nacional.



**CUIABÁ**  
PREFEITURA

## **30 anos no comando do MDB/MT**

O político Carlos Bezerra caminha para reassumir o controle do MDB de Mato Grosso. Bezerra está no comando do MDB/MT há 28 anos, dos quase 50 anos de vida pública. A cúpula emedebista praticamente entrou num consenso para que o ex-deputado seja confirmado no comando partidário, em setembro, quando haverá eleições para a renovação do diretório regional. O deputado federal licenciado Juarez Costa deverá ser o vice-presidente e a atual vice, Janaína Riva, a secretária-geral.



## **Botelho conversa com MDB e PT e entra na mira do PSD**

Pré-candidato a prefeito de Cuiabá em 2024, o deputado estadual Eduardo Botelho (União) tem conversado com vários líderes partidários, para avaliar as possibilidades de alianças que fortaleçam seu projeto político-eleitoral. No começo do mês, ele conversou com a cúpula nacional do MDB, que lhe abriu as portas para uma eventual filiação. O PT projeta o lançamento de um nome próprio ao Palácio Alencastro. O nome viável é do deputado estadual Lúdio Cabral. O PSD do ministro da Agricultura, Carlos Fávaro, teria interesse em uma aliança com o PT e no passe do próprio Botelho.



## **Presidente de partido de Abílio diz apoiar 'confusões' de deputado no Congresso**

O deputado federal Abílio Brunini (PL) tem seu comportamento apoiado pelo presidente do partido em Mato Grosso, Ananias Filho. O parlamentar tem se envolvido em várias polêmicas dentro do Congresso Nacional e segundo o presidente do PL, o deputado sabe muito bem o que está fazendo e que, o Partido Liberal está orgulhoso da atuação do deputado. Ananias disse em entrevista à Rádio Capital FM.





## Coronel Fernanda apresenta projeto que exclui cadastro de reservas para concurso público

A deputada federal Coronel Fernanda (PL) apresentou um Projeto de Lei que visa excluir o cadastro de reservas para concurso público, o que, segundo a parlamentar, demanda investimento significativos da etapa da elaboração do edital até a divulgação dos resultados. Conforme a deputada, o processo seletivo tem um custo muito grande para o setor público e para quem deseja ingressar neste setor. A parlamentar frisa que a proibição do cadastro de reservas o incentiva a Administração Pública a planejar as necessidades de recursos humanos de forma mais criteriosa.



## Flávia Rodrigues vai à Brasília para falar sobre Marco Temporal

A deputada federal (União) se reuniu com o senador Mauro Carvalho (União) para pedir empenho e apoio para a aprovação do marco temporal. A parlamentar foi juntamente com a deputada estadual Janaina Riva (União) para discutir a insegurança, segundo elas, que estão se sentindo os produtores de Mato Grosso quando o assunto é a demarcação de Terras Indígenas.



Divulgação



A Portaria Suroc nº 19/2023 estabelece novos coeficientes de pisos mínimos de frete em decorrência de reajuste no preço do Diesel S10 ao consumidor de 9,13%

Assessoria

# ANTT reajusta tabela dos pisos mínimos de frete

Variação positiva nos valores ocorre após elevação acumulada no preço do Diesel S10 de 9,13%

Da Redação

**A** Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT) publicou, no Diário Oficial da União (DOU) no dia 22 de agosto, a atualização dos valores dos pisos mínimos de frete do transporte rodoviário de cargas. A Portaria Suroc nº 19/2023 estabelece novos coeficientes de pisos mínimos de frete em decorrência de reajuste no preço do Diesel S10 ao consumidor de 9,13%.

O reajuste considera o preço final do Diesel S10 nas bombas, uma vez que a Lei nº 14.445/2022 determina que a tabela seja reajustada sempre que ocorrer oscilação no valor do combustível superior a 5%, seja para baixo ou para cima, chamada de “gatilho”.

Segundo levantamento da ANP, entre 13/8/2023 e 19/8/2023, o preço médio do Diesel S10 ao consumidor

ficou em R\$5,50 por litro, o que resultou em um percentual de variação acumulada de 9,13%, desde quando ocorreu o último reajuste na tabela frete.

**Com o atingimento do gatilho, os reajustes médios tabela frete foram os seguintes, de acordo com o tipo de operação:**

**Tabela A** - transporte rodoviário de carga de lotação: 3,38%

**Tabela B** - veículo automotor de cargas: 3,88%

**Tabela C** - transporte rodoviário de carga lotação de alto desempenho: 4,19%

**Tabela D** - veículo de cargas de alto desempenho: 4,77%

## HISTÓRICO

Pela legislação, a Agência tem de reajustar a tabela do frete a cada seis meses ou quando a variação do preço do diesel for igual ou superior a 5%, quando é acionado o mecanismo de gatilho.

A Lei nº 14.445/2022, que institui a Política Nacional de Pisos Mínimos do Transporte Rodoviário de Cargas (PNPM-TRC), determina que compete à ANTT publicar norma com os pisos mínimos referentes ao quilômetro rodado na realização de fretes, por eixo carregado, consideradas as distâncias e as especificidades das cargas.



**NEWLINE**  
SISTEMAS DE SEGURANÇA



Mudou e precisa de um  
Sistema de Segurança inteligente?

**Conte com a New Line**

# "Mais de 99% dos nossos produtores agem dentro da lei", diz Mauro

Em seminário, governador de MT relatou aumento da legalidade na abertura de áreas no Estado

## Da Redação

O governador Mauro Mendes (União) afirmou que mais de 99% dos produtores mato-grossenses agem dentro da lei e não praticam desmatamento ilegal.

Durante o 6º Seminário de Agro-negócio Sustentável, promovido pela Folha de São Paulo, no dia 21 de agosto, Mauro afirmou que os crimes ambientais são cometidos por uma minoria, que não representa o agro mato-grossense.

Mauro lembrou que no início da sua primeira gestão enquanto governador, em 2019, apenas 5% de todo o desmatamento de Mato Grosso ocorria de forma legal. Hoje, o percentual saltou para mais 50%.

"Essa atividade do desmatamento ilegal prejudica o meio ambiente, prejudica a imagem do Brasil, prejudica a imagem de mais de 99% dos nossos produtores que trabalham na legalidade e trabalham com seriedade. A imagem ambiental do Brasil está sendo deteriorada por conta de menos de 1% dos produtores, que insistem em praticar o desmatamento ilegal", disse.

De acordo com o governador, é necessário que o Congresso Nacional crie leis mais duras para coibir esses crimes.

Mauro voltou a defender o confisco de terras para aqueles que insistirem em desmatar ilegalmente.

"Eu tenho defendido e vou continuar defendendo que a gente possa endurecer mais a lei, dar a esse caso do desmatamento ilegal o mesmo tratamento previsto no artigo 143 da Constituição Brasileira, que é o confisco, que é o perdimento da terra de quem fizer desmatamento ilegal, assim como ocorre com quem planta maconha ou produz cocaína. Porque quando você tem uma pena muito dura, isso muda o comportamento social, as pessoas passam a ter muito mais medo. Temos que endurecer para resolver de vez esse problema", comentou.

Ainda no seminário, Mauro citou o bom desempenho de Mato Grosso enquanto estado que produz com sustentabilidade.

"Mato Grosso vai terminar o ano com uma safra que deve ultrapassar as 100 milhões de toneladas. Se

fôssemos um país, seríamos o terceiro maior produtor mundial de soja, superando a Argentina. E fazemos isso mantendo 62% de todo o território preservado, como há 500 anos. Nós temos sustentabilidade, temos produção, temos capacidade de continuar crescendo e vamos crescer respeitando o Código Florestal",

Wheverton Barros



**Governador Mauro Mendes participou do 6º Seminário de Agronegócio Sustentável, promovido pela Folha de S. Paulo**

**"Essa atividade do desmatamento ilegal prejudica o meio ambiente, prejudica a imagem do Brasil, prejudica a imagem de mais de 99% dos nossos produtores que trabalham na legalidade e trabalham com seriedade. A imagem ambiental do Brasil está sendo deteriorada por conta de menos de 1% dos produtores, que insistem em praticar o desmatamento ilegal", disse o governador Mauro Mendes**

completou.

Também participaram do painel o governador de Mato Grosso do Sul, Eduardo Riedel, a senadora Soraya Thronicke e o engenheiro agrícola e professor do curso de pós-graduação em agronegócio da Fundação Getúlio Vargas, Eduardo Assad. ●

# Senado: especialistas apoiam reforma tributária, mas pedem mudanças

Especialistas da área tributária e representantes do setor de serviços participam de audiência pública na Comissão de Assuntos Econômicos

Agência Senado

**A** Comissão de Assuntos Econômicos (CAE) do Senado Federal ouviu, no dia 30 de agosto, especialistas na área tributária e representantes do setor de serviços. Eles criticaram vários pontos da proposta de emenda à Constituição da reforma tributária (PEC 45/2019) que está no Senado. Concorram que a modernização do sistema de tributos do Brasil é bem-vinda e necessária. Mas, na forma como se encontra, o texto da PEC pode aumentar alíquotas, concentrar na União o poder arrecadador e excluir incentivos a setores importantes, como o de serviços.

A realização do debate atendeu a requerimento de vários senadores. A sessão foi aberta pelo senador Vanderlan Cardoso (PSD-GO), presidente do colegiado, e conduzida pelo senador Efraim Filho (União-PB), coordenador do Grupo de Trabalho da Reforma Tributária na CAE.

No começo do debate, o deputado federal Luiz Carlos Hauly (Podemos-PR), que se especializou no tema, fez comparações entre a base tributária do Brasil e a de outros países, ressaltando que o modelo predominante no mundo onera mais a renda e o patrimônio do que o consumo de bens e serviços, como se faz no sistema brasileiro. Ele discorda da avaliação de que os efeitos da reforma tributária vão recair sobre "as empresas".

Hauly atribuiu ao "manicômio tributário" brasileiro, inaugurado na década de 1960, o aumento da tributação e da

sonação e o baixo crescimento econômico verificado desde então. Ele apelou ao Parlamento para consertar o erro do passado e acompanhar os 174 países que adotam o modelo do imposto sobre valor agregado (IVA).

"Não aprovar o IVA agora será condenar o Brasil ao não crescimento econômico. Não há outra saída", afirmou.

## SANEAMENTO

O diretor-executivo da Associação e Sindicato Nacional das Concessionárias Privadas de Serviços de Água e Esgoto, Percy Soares Neto, avaliou que a reorganização do setor de saneamento e a manutenção dos investimentos no setor dependem da reforma tributária. Atualmente, conforme ressaltou, a carga média de tributos sobre água e esgoto é de 10%, mas é preciso uma "equalização" para evitar a forte elevação de tributos sobre o setor e manter os efeitos de universalização do serviço.

"É possível um aumento de cerca de 20% na conta d'água. Não seria bom que a reforma tributária fosse responsável pelo aumento da conta de água do cidadão. Senão, a gente acaba tendo uma redução no ritmo de investimento no setor, o que pode ser o mais cruel", previu.

Soares Neto disse que há uma cobrança das concessionárias de saneamento para que sejam enquadradas na reforma tributária junto com o setor de saúde, pois suas pautas não podem ser dissociadas. Ele apresentou dados que indicam uma elevação do produto inter-

no bruto (PIB) em R\$ 1 trilhão em decorrência da universalização do saneamento até 2033.

O vice-presidente da Associação Nacional das Universidades Particulares (Anup), Juliano Griebeler, também argumentou que o ensino privado precisa de uma visão "diferenciada" na reforma tributária. Além da manutenção da carga de tributos atualmente vigente, o setor pede a preservação do Programa Universidade para Todos (ProUni) e a imunidade tributária para os livros. Ele lembrou que o número de jovens brasileiros na universidade ainda é baixo para os níveis dos países membros da Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico (OCDE).

## RISCOS

O professor de direito tributário, Roque Antônio Carrazza, apoia a necessidade e a urgência de uma reforma no sistema tributário. Mas advertiu que a emenda à Constituição não terá como infringir as prerrogativas de estados e municípios e os direitos e as garantias do contribuinte. Entre outros problemas citados por ele, a reforma gera uma hipertrofia financeira da União, obrigando as entidades subnacionais a "rezar pela cartilha" federal.

"Caso esse ponto não seja repensado, na prática, os estados, os municípios e o Distrito Federal serão reduzidos a condição de meras satrapias, a exemplo das satrapias da antiga Pérsia; ou se quisermos, na prática, serão transformados em autarquias territoriais", avaliou.



**Comandada pelo senador Vanderlan, presidente da CAE (centro), audiência reuniu representantes do setor de serviços, que listaram diversas críticas ao projeto da Câmara**

Carrazza disse que a União teria um “cheque em branco” com o Imposto sobre Bens e Serviços (IBS), que não tem uma abrangência definida, e somente o setor financeiro seria efetivamente desonerado. Respondendo a questionamentos dos senadores, ele acrescentou que o imposto seletivo sobre produtos que prejudicam a saúde poderá resultar em um “novo IPI” [referindo-se ao Imposto sobre Produtos Industrializados, a ser extinto com a reforma] em benefício da União se os alvos da tributação não forem definidos em lei complementar.

O presidente da Federação Brasileira de Associações de Fiscais de Tributos Estaduais (Febrafite), Rodrigo Keidel Spada, alertou para as disfuncionalidades do atual sistema tributário. Ele manifestou esperança em um sistema de tributação mais progressivo, capaz de levar o país a um novo patamar de produtividade e geração de renda. Porém, ele vê efeitos deletérios da reforma sobre as finanças dos estados, que podem sofrer sucateamento da máquina arrecadatória e consequente aumento da sonegação e da inadimplência.

“O que está escrito na PEC é que será mantida a arrecadação de todos os entes

federados. Se há um desincentivo em arrecadar, mas é preciso manter a arrecadação, a alíquota vai crescer ano a ano, onerando os bons contribuintes e provocando uma concorrência desleal”, avaliou.

#### **CONSELHO FEDERATIVO**

A senadora Augusta Brito (PT-CE) questionou a efetividade do equilíbrio dos estados no Conselho Federativo (órgão a ser criado para gerir a distribuição do IBS) e a capacidade do Fundo de Desenvolvimento Regional (FNDR) de permitir a manutenção de incentivos setoriais. Em resposta, Luiz Carlos Haully salientou a negociação sobre a manutenção do FNDR, mas alertou que a transição não será feita sem custos. Já Roque Carrazza prevê um domínio da União sobre o Conselho Federativo, além do aumento da “litigância tributária”.

Ao comentar a desoneração da folha de pagamento, Efraim Filho citou que renúncias fiscais representam R\$ 9 bilhões, mas geram R\$ 30 bilhões em economia de recursos. Ele manifestou esperança de que, na segunda fase da reforma tributária, que tratará do patrimônio e da renda, possa ser extinto o

“equivocado” imposto sobre folha de pagamento.

“Ele passa uma mensagem contraproducente: quanto mais emprego eu gerar, mais impostos eu vou pagar. A desoneração da folha de pagamento procura corrigir isso, mas não alcança todos os setores”.

O senador Sergio Moro (União-PR), entre outras questões, cobrou uma avaliação sobre possível conflito entre o modelo do cashback e o da desoneração da cesta básica. O senador Izalci Lucas (PSDB-DF), que defendeu a isenção total do setor educacional, disse que gostaria de ver na reforma tributária um “primeiro passo” na fiscalização dos recursos aplicados.

“Sei da competência do governo para arrecadar, mas a decepção é muito grande quando você acompanha a aplicação dos recursos. Por isso a reforma tem muita resistência: há um esforço muito grande de pagamento, mas não tem os retornos”, protestou.

O senador Mauro Carvalho Junior (União-MT) repercutiu dúvidas sobre a dimensão da carga tributária, os meios de fiscalização e a manutenção do regime de substituição tributária hoje aplicado sobre bebidas. ●

## PRESIDENTE

**LUÍS ROBERTO BARROSO** nasceu em Vassouras (RJ), em 11 de março de 1958. É doutor em Direito Público pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) e professor titular de Direito Constitucional na mesma universidade. Autor de diversos livros sobre Direito Constitucional e de inúmeros artigos publicados em revistas especializadas no Brasil e no exterior, ele também foi procurador do Estado do Rio de Janeiro. O ministro integra o Supremo Tribunal Federal (STF) desde 26/6/2013, indicado pela então presidente Dilma Rousseff.

# Ministro Luís Roberto Barroso é eleito próximo presidente do STF

## O ministro Edson Fachin assumirá a Vice-Presidência da Corte

Jonathan Pereira

**N**a sessão do dia 9 de agosto, o Plenário do Supremo Tribunal Federal (STF) elegeu o ministro Luís Roberto Barroso para presidir a Corte e o Conselho Nacional de Justiça (CNJ) no próximo biênio. Ele sucederá a ministra Rosa Weber. Na mesma eleição, o ministro Edson Fachin foi escolhido para assumir a Vice-Presidência do Tribunal. A posse será no dia 28 de setembro.

De acordo com o Regimento Interno do STF, o Plenário deve eleger os novos dirigentes na segunda sessão ordinária do mês anterior ao do final do mandato do atual presidente. A votação seguiu a tradição de eleger o ministro mais antigo que ainda não tenha ocupado a Presidência.

Em nome do Tribunal, a ministra Rosa Weber desejou aos dois uma gestão profícua e com todo êxito.

“Eu sou abençoada por poder, hoje, anunciar a presidência do ministro Luís Roberto Barroso e do ministro Luiz Edson Fachin. Permito-me desejar aos dois uma gestão profícua, muito feliz e com todo êxito, como tenho absoluta convicção de que será. Parabéns a ambos”, disse a ministra Rosa Weber.

**Barroso foi eleito por dez votos. Atualmente, vice-presidente do STF, ele será também o presidente do CNJ para o biênio 2023-2025**



Ministro Luiz Edson Fachin

### RESPONSABILIDADE

Ao agradecer a confiança dos colegas, o ministro Barroso disse que recebe a tarefa com imensa humildade e consciência do peso dessa responsabilidade.

“Eu recebo com imensa humildade essa tarefa que me é confiada e consciente do peso dessa responsabilidade. E eu pretendo dignificar a presidência e dignificar a cadeira que Vossa Excelência hoje ocupa. Eu gosto de dizer que a vida me deu a benção de servir ao Brasil

sem ter nenhum outro interesse, sem ter nenhum outro propósito que não seja o de fazer um país melhor e maior. E, na medida do possível, disseminar o bem e a justiça por todo o país. De modo que eu gostaria de dizer que eu conto com a colaboração fraterna de todos os colegas, porque não há gestão que possa ser bem-sucedida nem vitoriosa sem a colaboração de todos”, declarou Luís Roberto Barroso.

### VICE-PRESIDENTE

Luiz Edson Fachin nasceu em 8 de fevereiro de 1958, em Rondinha (RS). É professor titular de Direito Civil da Universidade Federal do Paraná (UFPR), onde se graduou em Direito. Tem mestrado e doutorado, também em Direito Civil, pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC/SP) e pós-doutorado no Canadá. Indicado pela presidente Dilma Rousseff, tomou posse no STF em 16/6/2015. ●

# Arrecadação do ICMS com turismo em MT aumenta 32% no 1º semestre



Fecomércio/MT

Governo investiu mais de R\$ 144 milhões no setor nos últimos 4 anos

Débora Siqueira

**A** arrecadação do Imposto sobre a Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) com turismo aumentou 32% em Mato Grosso no primeiro semestre deste ano, comparado ao mesmo período de 2022, segundo dados do Observatório de Desenvolvimento da Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico (Sedec).

De janeiro a junho foram arrecadados R\$ 43,2 milhões com o imposto, enquanto no mesmo período do ano passado foram R\$ 32,8 milhões. O valor arrecadado com o imposto de janeiro a junho de 2023 também supera o montante arrecadado em todo o ano de 2021, de R\$ 42,2 milhões.

Conforme o Observatório, o setor de alimentação teve participação em 61,47% do total arrecadado neste ano, seguido por transporte terrestre (31,78%) e serviços de alojamento (4,67%).

"O turismo é um fenômeno que movimentou mais de 500 atividades da economia, o que dificulta a geração e disseminação de dados e informações, mas o Observatório de Desenvolvimento faz o seu papel e apresenta os principais indicadores do setor, demonstrando a sua importância para geração de renda e investimentos em Mato Grosso", pontuou o analista e turismólogo da Sedec, Leandro Carvalho Lima.

Os dados utilizam as informações dos segmentos de agências e operadoras, aluguel e transporte, atividades culturais, atividades desportivas e recreativas, organizadora de eventos, serviços de alimentação, serviços de alojamento, transporte aquaviário, transporte aéreo e transporte terrestre.

"A quantidade de ICMS gerado pelo setor de turismo mostra que as empresas do setor, que abrangem 10 atividades, buscaram a formalidade, e, com uso de notas fiscais, os recursos que retornam ao Estado em

forma de imposto é aplicado em investimentos no setor", ressaltou o secretário adjunto de Turismo, Felipe Wellaton.

Municípios turísticos receberão mais de R\$ 144 milhões em investimentos do Governo de Mato Grosso nos últimos quatro anos. Somente neste ano o Governo de Mato Grosso prevê entregar as obras de construção do mirante no município de Jaciara, a reforma da Praça Dom Wunibaldo e o Centro Cultural e



**Nobres é um dos municípios turísticos de MT**

**"O turismo é um fenômeno que movimenta mais de 500 atividades da economia, o que dificulta a geração e disseminação de dados e informações, mas o Observatório de Desenvolvimento faz o seu papel e apresenta os principais indicadores do setor, demonstrando a sua importância para geração de renda e investimentos em Mato Grosso", pontuou o analista e turismólogo da Sedec, Leandro Carvalho Lima**

---

Turístico, em Chapada dos Guimarães, além da pavimentação da MT-343, entre Porto Estrela a região de Barra do Bugres.

Além disso, outros investimentos do Governo do Estado, como asfaltamento de rodovias, substituições de pontes, construção de orlas turísticas e na capacitação de operadores e guias também têm impacto sobre o setor do turismo no Estado, ao facilitar o acesso aos municípios e aos pontos turísticos. ●



**EM TODO ESTADO, MAIS DE**

**50 MIL VA**

**PARA CURSOS**

# GAS



Escolha um veículo com a marca RDM e  
conheça todos os caminhos de Mato Grosso.



- Portal
- Podcast
- Rádio
- Televisão
- Revista
- Jornal

GRUPO **RDM**  
REDE DE MÍDIAS